

UMA RELEITURA DO PASSADO PORTUGUÊS: A EDIÇÃO 1699 DA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL (1639-1640)

Luciano José VIANNA¹

Resumo:

A proposta deste artigo é apresentar algumas conclusões preliminares de nossa investigação como pesquisador do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). Uma das fontes que analisamos em nosso projeto é o objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos*, de Rodrigo Méndez Silva (1607-1670), composto entre o final de 1639 e a metade de 1640 e impresso em 1640. A partir das recentes propostas teórico-metodológicas referentes à historiografia medieval proporcionadas pelo *New Medievalism*, pela *New Philology* e pelo *New Historicism*, analisamos este objeto a partir do seu contexto de composição. Para isso, utilizamos as referências teóricas dos estudos de Hayden White, Gabrielle M. Spiegel e Roger Chartier com o objetivo de singularizar o objeto e compreendê-lo em suas particularidades. Nossa intenção é descobrir o seu *significado histórico*, ou seja, o motivo pelo qual este objeto foi composto em determinado contexto.

Palavras-chave: significado histórico, recentes tendências historiográficas, Portugal Medieval

Abstract:

The aim of this article is to show some conclusions about our research as researcher of the Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). One of the sources analysed in our research is the historiographical object *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos*, by Rodrigo Méndez Silva (1607-1670), composed between the end of 1639 and the half of 1640, and pressed in 1640. From the recent theoretical and methodological proposes about the medieval historiography afford by the *New Medievalism*, *New Philology*, and the *New Historicism*, we analysed this object from his context of composition. In this sense, we applied the theoretical references of the studies from Hayden White, Gabrielle M. Spiegel, and Roger Chartier, with the aim of to make singular this object and understand it in his particularities. In the end, we look for his *historical meaning*, that is, the motive of the composition of this object in a specific context.

Keyword: historical meaning, recent historiographical tendencies, Medieval Portugal

¹ Doutor em História Medieval – Universitat Autònoma de Barcelona (UAB).

Introdução

A proposta deste artigo é apresentar os resultados preliminares de nosso projeto como pesquisador do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). Uma das fontes que analisamos em nosso projeto de pesquisa é o objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos*,² de Rodrigo Méndez Silva (1607-1670), cronista real da corte de Felipe IV (1621-1665), obra que foi composta entre o final de 1639 e a metade de 1640 e impressa em 1640. A partir das recentes propostas teórico-metodológicas referentes à historiografia medieval proporcionadas pelo *New Medievalism*, pela *New Philology* e pelo *New Historicism*, analisamos este objeto a partir do seu contexto de composição. Para isso, utilizamos as referências teóricas dos estudos de Hayden White, Gabrielle M. Spiegel e Roger Chartier com o objetivo de singularizar o objeto e compreendê-lo em suas particularidades.

Há mais de um século a disciplina História passou por mudanças de paradigma e formulou novas metodologias para a análise dos objetos, fato que pode ser comprovado pelos diversos diagnósticos historiográficos publicados nos últimos anos (STONE, 1981; BURKE, 1992; GARDINER, 1995; REIS, 1996; CARDOSO, 1997; AURELL, 2005; BREISACH, 2009; IGGERS, 2012). Conseqüentemente, a aplicação destas transformações metodológicas e epistemológicas favoreceram a constante renovação dos estudos históricos, não somente em uma perspectiva geral, mas também no âmbito dos estudos medievais, de forma que podemos encontrar publicações de diferentes pesquisadores de diversos países como Itália, Reino Unido, França e Estados Unidos fundamentadas nestas novas propostas (BORDONE e SERGI, 2009; ARNOLD, 2010; GOUGUENHEIM, 2012; ROSENTHAL, 2012).

Desde as últimas décadas do século XX surgiram novas metodologias para o tratamento da pesquisa sobre o medievo. De uma forma específica, a história e historiografia medieval tornaram-se um dos campos de trabalho mais privilegiados para uma aproximação à realidade histórica de uma forma mais concreta, propondo novos temas, experimentando novos métodos, utilizando novos conceitos e dialogando com outras disciplinas (FRANCO JÚNIOR, 2001), inclusive para aplicar as recentes tendências historiográficas atuais da História (NICHOLS, 1991, p. 1-26). Dessa forma, antigos objetos foram trabalhados com novas abordagens e assim foram revelados novos temas de pesquisa e perspectivas de enfoque sobre o medievo.

Com esta mudança, a historiografia medieval, antes quase relegada à inexistência, tomou forma e corpo através das inúmeras produções sobre o período, principalmente as que se referiram aos aspectos historiográficos. Assim, as mais diversas manifestações de documentos historiográficos, como os anais, as genealogias, as cronologias, as crônicas, os compêndios, entre outros, foram analisados cada vez mais como produções com significado e simbolismo, ou seja, foram consideradas como produções que faziam parte do contexto historiográfico e representavam diferentes aspirações no mundo da escrita medieval. Além disso, a historiografia recente tem formulado teorias a respeito da representação material dos objetos, a qual apresenta em si um simbolismo que deve ser entendido de forma a complementar o significado destas manifestações textuais e visuais historiográficas.

O texto historiográfico, sua interdependência com o contexto e sua representação

² Disponível em <<http://purl.pt/14406>>. Acesso em 15 de junho de 2015.

Uma das principais características das produções historiográficas medievais foi a sua referência ao passado e sua representação do mesmo, o qual utilizavam às vezes para ser transformado, às vezes para ser representado, mas sempre para ser utilizado em um determinado contexto. Neste artigo nossa intenção é analisar o objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal* e a utilização do tempo pretérito que o mesmo apresenta, especificamente a relação entre o saber escrito e poder do passado no medievo, para compreender a utilização do tempo pretérito pela historiografia medieval no processo de formação de um texto historiográfico, sua interdependência com o contexto histórico e sua representação no contexto de composição.

Para Hayden White, ao existir um passado há a possibilidade de existir um discurso histórico, o qual nada mais é que a interpretação deste passado; este discurso histórico, caso seja materializado, se transformará em um texto historiográfico, cuja principal forma será a narrativa (WHITE, 1999, p. 1-26). Como este texto historiográfico surgiu em um contexto histórico, o mesmo apresenta alguns aspectos que o caracterizam em sua interdependência com este contexto, como, por exemplo, pertencer a determinados espaços sociais; gerar e refletir realidades sociais; conter em si os usos locais da linguagem; apresentar um conjunto de representações originadas do contexto social e das redes de comunicação nas quais foram elaborados; apresentar em sua forma e conteúdo práticas discursivas e materiais; e ser analisado observando o contexto de sua composição (SPIEGEL, 1990, p. 59-86). Neste sentido, há uma interação entre o texto historiográfico (White) e a interdependência com o contexto (Spiegel): há, portanto, uma interdependência entre o texto e o seu contexto de composição, fato que apresenta uma influência do texto no contexto e deste no texto produzido. Ademais, tal influência ocorre não somente nos aspectos narrativos do objeto, mas também em sua materialidade, gerando, portanto, um significado, o qual somente é descoberto quando analisamos suas características em um sentido holístico. Neste sentido, as observações de Chartier são cruciais, pois consideram que a interação entre as obras (o texto historiográfico de White) e o mundo social (o contexto histórico e a interdependência de Spiegel) não consiste somente na apropriação estética e simbólica dos objetos estudados, mas também é representada pelas relações entre o texto e suas materialidades, a obra e suas inscrições (CHARTIER, 2005, p. 7-15).

Dessa forma, entendemos que a obra *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal* é um objeto historiográfico composto em um contexto, e a influência deste contexto se refletiu em sua composição, gerando, assim, uma interdependência com o mesmo e uma representação da vida de Dom Nuno Álvares Pereira.

O contexto de composição e a legitimação contemporânea pelo passado

O momento de composição da edição 1669 da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) é o contexto dos anos 1639-1640. Foi um momento em que, após passar por seis décadas sob o domínio espanhol, período conhecido na historiografia como “União Ibérica”, Portugal recuperava sua autonomia política. A ascensão da dinastia de Bragança (1640-1910) marcava, assim, um novo rumo na história de Portugal, território no qual as dinastias de Borgonha (1139-1383), Avis (1385-1580) e dos Habsburgo (1580-1640) já havia reinado.

Diversas foram as manifestações artísticas e literárias ocorridas naquele contexto, tanto favorecendo o contexto de Restauração quanto legitimando a continuidade da dinastia dos

Habsburgo no poder. Consequentemente, recuperando a existência deste panorama, podemos entender melhor a composição da edição 1699 da BNP. Para isso, devemos observar os acontecimentos destes anos de uma forma totalizante para que possamos ao menos nos aproximar e conhecer a realidade do período (TORGAL, 1984, p. 301-319).

Sobre a situação de Portugal, seu território também se encontrava em meio a tais acontecimentos. Foram anos de más colheitas, da presença ainda de um modelo econômico estagnado e uma situação de instabilidade político-militar. Além disso, deve-se relembra que em um sentido interno Portugal passava pela presença da dinastia dos Habsburgo no poder, o que implicava a participação do reino em diversos assuntos que não lhe diziam respeito e a concorrência com outros impérios da época, como o francês e o inglês (TORGAL, 1984, p. 301-319).

Observamos, portanto, que o contexto da Restauração de Portugal foi múltiplo em suas manifestações, tanto a favor da recuperação da autonomia política portuguesa quanto na defesa da continuidade dos Habsburgo no poder. Mas também, é este foi um dos aspectos centrais do momento, foi um momento de recuperação do passado português. Esta recuperação somente ocorreu devido à existência da consciência de uma memória cultivada e formulada sobre Portugal em sua criação territorial. Nossa ideia neste trabalho é de que tal recuperação ocorreu principalmente por meio de uma abordagem histórico-cultural localizada no passado medieval português, a qual serviu para legitimar as ações realizadas no contexto de composição da edição 1699 da BNP, que coincidentemente é o momento anterior de transição para uma nova alvorada política no território lusitano.

Os acontecimentos de 1640 podem ser classificados como uma redução da presença popular, a presença de um certo seguimento da classe dominante que dinamiza o movimento, um grupo de fidalgos liderando a ação revolucionária, o quase não derramamento de sangue, questões que caracterizam o movimento como “conservador”, como apontou Torgal. O que se pretendeu foi eliminar os abusos e acabar com os erros administrativos vigentes naquele período. O que ocorreu foi, portanto, “um acto da classe dominante em sentido ‘conservador’, como um projecto da ‘restauração’ da ‘ordem’ e não propriamente como um processo transformativo, de revolução” (TORGAL, 1984, p. 301-319). Foi neste contexto, portanto, que Rodrigo Méndez Silva tentou manter a ordem de poder dos Habsburgo, destacando os feitos militares de Dom Nuno Álvares Pereira e estabelecendo o vínculo de sua descendência com Felipe IV de Portugal.

Torgal ainda destaca o estudo das obras posteriores ao período de 1640. Analisando duas obras de autores espanhóis favoráveis à dinastia Filipina, obras publicadas em momentos posteriores aos eventos de 1640, *Respuesta al manifiesto del reyno de Portugal*, de 1642, e *Portugal convezida con la razón para ser venzida con las Catholicas potentísimas armas*, de 1648, o autor observou que o aspecto filológico indicava brevemente as intenções dos contemporâneos favoráveis à dinastia filipina: claramente, suas intenções foram difamar os acontecimentos de 1640 denominando-os como um conjunto de rebeliões, como “a rebelião de Portugal”. Em contrapartida, autores não ibéricos utilizaram o vocábulo “revolução” para se referir aos acontecimentos de 1640 destacando o significado de não haver qualquer transformação essencial. É o caso da obra *Histoire de la conjuration de Portugal*, de 1689. Desse modo, conhecer o contexto de composição da obra juntamente com as informações no documento, é essencial para entender o seu *significado histórico*. De todas as formas, é correto afirmar que o aspecto sócio-político da “revolução de 1640” é complexo e apresenta algumas questões que poderiam favorecer transformações significativas, as quais não tinham força suficiente para se afirmarem e, por isso, não chegaram a ser realizadas. O aspecto “revolucionário” existiria caso houvesse uma participação ampla dos setores populares e de

uma burguesia poderosa, capaz, portanto, de alterar a ordem existente, o que não foi o caso (TORGAL, 1984, p. 301-319).

Vemos, portanto, que os acontecimentos de 1640 em Portugal não questionaram uma ordem no sentido de alterá-la significativamente: os interesses dos grupos sociais que tomaram a frente, ou seja, uma parte da classe dominante, tinha como objetivo a restauração da ordem, na qual participaram uma série de setores da nobreza, clero, letrados e da burguesia (TORGAL, 1984, p. 301-319). Este foi o significado sócio-político da Restauração de 1640.

Sobre o contexto que analisamos, os anos 1639-1640, um dos aspectos que mais nos chama a atenção é ser o marco de transição de duas dinastias: da Filipina à de Bragança. Em 1640, a dinastia filipina reinava há sessenta anos em Portugal. Ulhôa Pimentel, citando a Godinho e Serrão, destaca uma política de unidade da Península Ibérica existente desde o século XV através de estratégias de políticas matrimoniais entre os dois reinos que foi continuada após a ascensão dos Habsburgo ao trono em Castela (ULHÔA PIMENTEL, 2007, p. 53-64).

Entretanto, se consideramos que ocorreu um processo de restauração no ano 1640, em um momento em que houve uma mudança dinástica, devemos entender que a nova dinastia, ou seja, a de Bragança, representava uma volta ao passado de Portugal, principalmente a um passado anterior ao ano 1580, estabelecendo um vínculo, portanto, com a dinastia de Avis. O período de governo da dinastia Avisina representou um momento importante na formação da historiografia portuguesa, por diversos motivos. Por exemplo, durante o reinado desta dinastia pela primeira vez um cronista foi designado para escrever a história dos reis do território (MICHELAN, 2009, p. 266-286). Houve, portanto, uma preocupação em institucionalizar o âmbito historiográfico do território e consequente formação de uma memória vinculada ao âmbito dinástico (COSER, 2007, p. 703-727).

Considerando as características do contexto dos anos 1639-1640 nesta breve aproximação, podemos compreender que os objetos historiográficos compostos naquela época apresentariam aspectos que os relacionariam ao passado medieval de Portugal como forma de legitimar ou resgatar argumentos para o processo político então acontecia, ou seja, a favor da dinastia de Bragança, ou, ao contrário, a favor da dinastia dos Habsburgo, com base em um passado conhecido e ao mesmo tempo passível de ser (re)formulado. Dentre todos os documentos compostos, a edição 1699 da BNP chama a atenção por combinar dois tipos de formatos textuais, ou seja, a forma de crônica e a forma de genealogia. A seguir, veremos como ambas formas foram entendidas em um contexto medieval e, portanto, anterior ao contexto do ano 1640 e como a historiografia recente interpreta estas formas de escrita histórica.

Forma e conteúdo da edição 1699 da BNP

Mandandome V. Alteza, que vea si tiene inconveniente la publicación deste libro, tan favorable a las glorias de los Portugueses, siéndolo su autor: digo, que contiene dos partes. *La primera, la vida de don Nuño Alvarez Pereira, Condestable de Portugal. La segunda, las sucesiones que dél han procedido.* En la una va ceñido con lo que comunmente se vê en la Coronica que en lengua Portuguesa anda deste Cavallero, donde con muchas particularidades se cuentan sus acciones (...). (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal...*, f. 4r-4v).

No que diz respeito à historiografia medieval, a forma e o conteúdo de um objeto, analisados conjuntamente considerando o contexto de composição e as intenções do autor,

podem apresentar informações cruciais para a compreensão de sua composição, o que inicialmente demonstraria o seu *significado histórico*.

O autor do documento analisado é Rodrigo Méndez Silva, cronista real da corte de Felipe IV, e que vivia em um ambiente no havia uma preocupação com a honra e o passado das linhagens. Era um contexto em que o tema das crônicas reais e das genealogias nobiliárias estava constantemente presente na produção historiográfica do século XVII espanhol. A capacidade de reconstrução histórica por parte deste autor tinha como fundamento a sua vasta biblioteca, com livros sobre temas de genealogia, nobreza, linhagem, além de crônicas da época e sua correspondência com diversos outros cronistas contemporâneos (GUILLÉN BERRENDERO, 2014, p. 35-60).

O conteúdo do objeto refere-se à vida de Dom Nuno Álvares Pereira, condestável de Portugal. Este personagem tornou-se importante devido à sua participação militar nos eventos ocorridos em Portugal que ocasionou a subida da dinastia de Avis e a queda da dinastia de Borgonha do trono português. Estamos, portanto, diante de um conteúdo que apresenta não somente os feitos militares e de guerra de um personagem considerável para a história de Portugal, que participou em um momento importante de sua formação territorial, mas também a sua genealogia, vinculando-o com os principais personagens do contexto europeu.

No estudo da crônica medieval, é notável a forma pela qual a mesma fora estudada no decorrer dos anos. Em um primeiro momento, as crônicas medievais foram utilizadas como testemunho literário e histórico em um período em que eram vistas pelos historiadores como objeto no qual estavam contidas informações que proporcionariam uma identidade cultural e política. Em um segundo momento, os autores do século XIX estudaram-nas para compor suas narrativas factuais, utilizando suas informações com pouco ou nenhum exercício crítico, e assim tratando-as como verdadeiro objeto que dava acesso diretamente à realidade passada. Em um terceiro momento a historiografia do século XIX estudou-a como um documento histórico-linguístico-literário e como documento para obter dados para preparar sínteses de história (RUBIÉS e SALRACH, 1985-1986, p. 467-506). No geral, o descrédito com relação a este tipo de documento se intensificou com o passar dos anos, de forma que fora considerado como um tipo de fonte que não proporcionava quase nenhum crédito a respeito da formação histórica.

Entretanto, tal perspectiva mudou consideravelmente nas últimas décadas. De um lado, o interesse na historiografia medieval, advindo principalmente de postulados das recentes tendências historiográficas possibilitaram uma abordagem interdisciplinar no estudo da historiografia medieval, uma ênfase no contexto de produção, uma atenção às práticas de escrita e de leitura e uma melhor compreensão dos gêneros históricos produzidos no medievo (AURELL, 2012, p. 1-18). Por outro lado, o surgimento e desenvolvimento de ciências e técnicas historiográficas permitiram aos investigadores aproximarem-se ao objeto de estudo a partir da perspectiva dos seus leitores originais (CHARTIER, 1989, p. 1505-1520). Dessa forma, o avanço da teoria e da metodologia no campo dos estudos históricos proporcionou uma nova visão epistemológica e novas formas de abordagem dos objetos, e principalmente da crônica medieval. Nas palavras de Gabrielle M. Spiegel:

The advantage of approaching the medieval chronicle in terms of the social logic of the text is that it permits us to examine it with the tools of the social historian, to see it within a local or regional social context of human relations, systems of communication, and networks of power that can account for its particular semantic inflections and thus aid in the recovery of its full meaning as cultural history seeks to understand it. This meaning, I would argue, while it may be viewed as an insistence of the larger social discourses that govern

it, is not ultimately reducible to an articulation of a pre-existing system of linguistic codes or langue in the Saussurean sense. All texts occupy determinate social spaces, both as products of the social world of authors and as textual agents at work in that world, with which they entertain often complex and contestatory relations. In that sense, texts both mirror and generate social realities, and are constituted by and constitute the social and discursive formations which they may sustain, resist, contest, or seek to transform, depending of the case at hand. There is no way to determine a priori the social function of a text or its locus with respect to its cultural ambience. Only a minute examination of the form and content of a given work can determine its situation with respect to broader patterns of culture at any given time. What this means is that a genuine historiographical analysis must always to some extent be both social and formalist in its concerns, must pay attention to a text's 'social logic' in the dual sense of its site of articulation and its discursive character as articulated 'logos'. Inextricably associated within historiographical texts are a wide range of social and discursive practices, of material and linguistic realities that are interwoven into the fabric of the text, whose analysis as a determinate historical artefact in turn grants us access to the past (SPIEGEL, 1999, p. 1-12).

Em um contexto em que a linguagem escrita e oral estavam lado a lado e em que se intensificava a utilização do escrito como suporte da memória (LE GOFF, 1988, p. 140), o livro foi associado à “verdade” e à “memória”, conceitos que destacavam o seu significado: um objeto que continha informações que deveriam ser acreditadas como verdadeiras. Portanto, é correto afirmar que o livro medieval e, conseqüentemente, a crônica medieval, fazia parte de um contexto político, onde a cultura, a memória e a identidade eram inseridas no mesmo objeto.

Esta conjunção “livro-verdade”, ou “crônica-verdade”, deve-se à reunião de três elementos: a narrativa, o assunto trabalhado e o objeto. Como já foi diversamente estudada, a narrativa representa uma construção de fatos de algo que ocorrera no passado, e o simples fato de narrá-los, ou melhor, de construir o que ocorrera no passado sob a forma narrativa já denota a sua importância. Ademais, deve-se levar em consideração não somente que este ato não ocorria frequentemente, mas também o trabalho que durava a composição do mesmo. O simbolismo do objeto que servia de suporte para esta narrativa, ou seja, o livro, era representativo já no século XII, o qual, ao fazer parte do comportamento político cultural das monarquias europeias (VIANNA, 2013, p. 463-484), possuía inicialmente um simbolismo bíblico e posteriormente político. A narrativa, juntamente com o livro contando a história de um personagem, tornava a história deste personagem importante, o que singularizava este objeto e suas dimensões em um conjunto “livro-verdade” ou “crônica-verdade”. Dessa forma, a crônica medieval não deve ser entendida por nós, leitores do século XXI, como a portadora da “verdade”; devemos compreendê-la a partir da perspectiva de seu patrocinador/autor como um objeto da “verdade”.

Portanto, o conteúdo que encontramos no objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal*, principalmente entre os fólhos 1r-72v apresentam, a partir da perspectiva do autor, uma “verdade” sobre a vida de Dom Nuno Álvares Pereira, formulada a partir de uma conjunção textual e material onde o simbolismo do objeto legitimava o caráter verdadeiro do seu conteúdo.

Dentre as diversas informações apresentadas na crônica estão os seus feitos guerreiros, as habilidades estratégicas, a cerimônia quando foi armado cavaleiro, seu casamento, o nascimento de seus filhos, a morte de seu pai e seu primeiro feito de armas. Um aspecto que se destaca em diversos momentos da narrativa é o risco de aventurar-se nos feitos guerreiros, pois

em alguns momentos o Condestável foi alertado que “no conviene aventurar aora vuestra persona” (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal...*, f. 11r), assim como a demonstração do seu valor nas batalhas, quando afirma “que yo serè el primero que acometa al enemigo” (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal...*, f. 12r) e “por lo qual os pido me deis licencia, para hallarme con el rey en la batalla” (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal...*, f. 13v), até o momento em que se tornou condestável de Portugal:

Aviendo descansado en la ciudad algunos dias, llamó a Cortes el Maestre, y juntos todos los prelados, grandes, y procuradores, hubo sobre el título de rey que le avian de dar, grandes opiniones, hasta que clamando en comum voz todo el Pueblo, lo diessen, merecido por hijo del rey don Pedro, y Hermano del rey don Fernando. Don Nuño, com Vasco Martins de Acuña, y Martin Vaz de Acuña, su hijo, hazian de su parte com todos los del bando, grandes esfuerços, y assí salió de las Cortes venerado, y admitido por rey de Portugal, y legítimo señor suyo, en 5 de abril del año 1385, a los 28 años de su edad, haziendo luego a don Nuño por sus generosos hechos, y leales servicios, condestable de Portugal. (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal...*, f. 39r).

Sobre os aspectos genealógicos, as informações que encontramos no objeto também se referem a Dom Nuno Álvares Pereira. Um texto genealógico, uma das mais constantes produções historiográficas no medievo, apresentava um poder político relacionando o presente e passado (GUENÉE, 1978, p. 450-477; SPIEGEL, 1983, p. 43-53). Sua função era de vinculação imediata entre dois tempos distantes, os quais, textualizados, faziam parte de um mesmo contexto de justificativa e legitimação. A genealogia, este gênero localizado entre o tempo pretérito ao qual fazia referência, estabelecendo um “início”, e o tempo presente ao qual vinculava este passado, era um gênero intencionalmente heterogêneo, pois muitos estudos sobre a historiografia medieval reconhecem que durante a composição de uma obra costumava-se recordar os acontecimentos do contexto de composição (SPIEGEL, 1990, p. 59-86). Devemos ressaltar que na análise do objeto em questão há um vínculo entre a crônica e a genealogia presentes na edição 1699 da BNP, não somente porque apresentam informações referentes ao mesmo personagem, Dom Nuno Álvares Pereira, mas também porque a genealogia do mesmo origina-se de uma informação presente na crônica, referente ao casamento entre o filho de Dom João I de Avis, Dom Afonso (1377-1461), e Dona Beatriz Pereira de Alvim (1380-1412), filha do Condestável, originando, dessa forma, a dinastia de Bragança:

Estando aun en Leria el rey don Juan viendo las obligaciones que a los grandes servicios del Condestable tenia, quiso pagarselas, dando por esposo su hijo don Alonso, a dona Beatriz Pereira, hija única del Condestable, cuyas bodas se celebraron con la mayor grandeza y soberania que jamas se vio en Portugal, assistiendo a ellas toda la nobleza del reyno. Dio el Condestable a su hija en dote, el Condado de Barcelos, con la tierra de Peñafiel, Basto, Montalegre, castillo de Picoña, Portelo, Barroso, y otras muchas quintas de entre Duero y Miño, con la villa de Chaves. Hizo el rey a su hijo conde, y governando el reyno después el infante don Pedro su Hermano, en nombre del rey don Alonso el Quinto, su sobrino, *le dio el título de Duque de Bragança, año 1442, de donde se origina la real descendencia que luego veremos.* (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal...*, f. 69r) (os itálicos são nossos).

Um dos feitos mais importantes para a utilização da memória durante o medievo foi quando a mesma se transformou em dinástica, vinculou o passado ao presente e estabeleceu

uma continuidade no tempo; conseqüentemente, adquiriu um aspecto não somente genealógico, mas também historiográfico. Uma cronologia representa os feitos que ocorreram em um determinado espaço e tempo e significa, principalmente, uma continuidade, ou seja, algo que se manteve no tempo. Sua recuperação em dado contexto representa a legitimação de um passado, de uma continuidade existente ou que deveria continuar existindo. Além disso, não podemos esquecer que o caso que estudamos não se refere à origem da utilização da genealogia, mas sim que faz referência a um outro momento em que a utilização genealógica era um fenômeno cultural em toda a Europa (BORDONE, 2000, p. 505-514). Neste sentido, Spiegel apresenta o significado da genealogia durante o medievo:

Written above all to exalt a line and legitimize its power, a medieval genealogy displays a family's intention to affirm and extend its place in political life. As genealogies were amplified in the course of the twelfth century, pushing out in every direction, filling in each sequence with more detail, adding names of younger sons, daughters, and ancestors not previously mentioned, the profile of the family tree became a skeleton of aristocratic society, revealing the multiple threads which crossed and recrossed, binding regional nobilities into ever more integrated congeries of family relations. Raised to the royal level, genealogy took on the overtones of a dynastic myth, synonymous in many respects with the central myth of French kingship as the unbroken succession of the three races of France. But whether aristocratic or royal, genealogies were expressions of social memory and, as such, could be expected to have a particular affinity with historical thought, and, at least to a certain extent, to impose their consciousness of social reality upon those whose task it was to preserve for future generations images of society (...) (SPIEGEL, 1983, p. 43-53).

A textualização de uma genealogia significava a exaltação de uma linhagem e a confirmação do seu poder no contexto em que era recuperada. Este gênero apresentava não somente um passado e um presente, mas, mais importante, a conexão entre ambos tempos em um mesmo contexto. Além disso, mesmo referindo-se a um passado, sua textualização expressava a memória contemporânea ao contexto de composição, a qual estava inserida e vinculada à formação textual na qual a genealogia era representada. Uma das formas de escrita genealógica foram as listas de reis, as quais, principalmente na Antiguidade e no princípio do medievo, eram uma forma de atividade de sincronizar datas de acordo com as diferentes práticas locais (DUMVILLE, 2002, p. 1-27). A própria Bíblia apresentava um esquema sucessório cujo primeiro homem era Adão, e a influência deste objeto condicionou a composição de outras obras durante o medievo (SHOPKOW, 2003, p. 217-248). De todas as formas, as palavras de Bernard Guenée esclarecem sobre o significado das genealogias e principalmente o contexto que elas aparecem, ou seja, durante os tempos de crises políticas e de contestação de poderes:

D'un autre côté catalogues et généalogies ont un évident intérêt politique. Ils sont les garants de la légitimité. Le fait inscrire ou de retenir le nom un évêque ou un roi dans le catalogue est un acte politique qui reconnaît sa légitimité. Et en un temps où le sang fonde la légitimité le pouvoir un prince est autant plus assuré que sa généalogie est plus convaincante. Il est donc pas étonnant non plus que catalogues et généalogies se soient multipliés dans les temps de *crises politiques et de pouvoirs contestés* et enjeu est ici tel que on le comprend bien la vérité historique est sans doute pas toujours le premier souci de leurs auteurs (GUENÉE, 1978, p. 450-477).

No que diz respeito às informações apresentadas no objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal*, sobretudo as informações relacionadas à genealogia localizadas entre os fólios 85r-128r, podemos destacar que o autor ou patrocinador do mesmo realizou uma operação historiográfica no sentido de não somente recuperar os antecessores de Dom Nuno Álvares Pereira, mas também destacar os aspectos genealógicos posteriores ao personagem, ou seja, estabelecer a descendência do mesmo, o qual, segundo Rodrigo Méndez Silva, era “o progenitor casi de todos los grandes príncipes de Europa” (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal*, p. 5). Além disso, esta genealogia também se remete não somente às origens da linhagem de Dom Nuno Álvares Pereira, mas também posterior ao seu tempo e contemporânea à época do cronista. Como podemos ver no documento analisado, a intenção do cronista era estabelecer um vínculo entre Dom Nuno Álvares Pereira e os personagens mais importantes do contexto de composição da obra, como a casa de Bragança (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal*, f. 85r-86r), como já destacamos anteriormente, e até mesmo o rei da época, Felipe IV (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal*, f. 86v-87v), da dinastia dos Habsburgo:

El gran Condestable tuvo por hija, como se ha visto, a doña Beatriz Pereira, que de don Alonso su consorte, nació doña Isabel, esposa del Infante don Juan su tio, hijo del Rey don Juan el Primero, y procrearon a doña Beatriz, que casando con el Infante don Fernando, hijo del Rey don Duarte, fueron padres del Rey don Manuel, que de la Reyna doña Maria su segunda muger, hija de los Reyes Catolicos, tuvo a la Emperatriz doña Isabel, esposa del Emperador Carlos Quinto, padres del señor Rey Felipe Segundo, *que lo fue del Tercero de quien nació su Magestad*, y demás hermanos, &c. (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal...*, f. 86v-87r) (os itálicos são nossos).

É interessante observar que tanto a dinastia dos Habsburgo, então reinante no contexto de composição da obra analisada, quanto a dinastia de Bragança, a qual iniciaria o seu reinado depois dos acontecimentos de 1640, tinham um antepassado em comum, Dom Nuno Álvares Pereira. Neste sentido, é provável que a intenção de Rodrigo Méndez Silva em compor esta obra era utilizar o passado medieval de Portugal e resgatar a importância do Condestável para auxiliar na continuação da dinastia dos Habsburgo no poder do reino, vinculando, dessa forma, um importante personagem do contexto da formação do reino de Portugal à dinastia então reinante neste território, os Habsburgo, mas também à maioria das casas reais que reinavam no contexto europeu, estabelecendo-o como “o progenitor casi de todos los grandes príncipes de Europa” (*Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal*, p. 5).

O significado histórico da edição 1699 da BNP

Momentos antes do acontecimento conhecido como Restauração, ocorrido em 1640 no território de Portugal, um turbilhão de movimentos políticos ocorreu e manifestou-se de diversas formas naquele contexto. No que se refere ao âmbito literário, diversas produções historiográficas foram compostas e um dos textos que serviu para legitimar a tentativa contra o processo restaurador em vigência foi o *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal*, que narra os feitos da vida de D. Nuno Álvares Pereira, importante personagem que participou no processo de consolidação política da dinastia de Avis. Tal obra foi composta por Rodrigo Méndez Silva, entre 1639 e 1640, e se localiza no códice 1699 da BNP.

Neste artigo, nossa intenção foi analisar a confluência entre ato historiográfico, destacando os significados das formas de escrita da história presentes neste objeto historiográfico (crônica e genealogia), e o contexto de legitimação política contrária à proposta da dinastia de Bragança, no contexto do momento da Restauração, destacando a reconstrução, a representação e a apropriação do passado medieval representado pela vida de D. Nuno Álvares Pereira, e considerando a estrutura textual deste objeto como um reflexo das características políticas no contexto de sua composição. Para isso, consideramos como fundamento teórico-metodológico as propostas teóricas complementares sobre a composição de um texto historiográfico, sua interdependência com o contexto de composição e sua representação.

Devemos destacar que a composição deste objeto ocorreu em um contexto em que Portugal já passava por seis décadas de domínio espanhol, período conhecido como União Ibérica. Devemos, portanto, considerar que em meio à composição deste objeto havia um contexto sócio-político-cultural no qual o resgate da identidade portuguesa estava constantemente em ebulição. Considerar este aspecto contextual foi importante para compreender as características do objeto, ou seja, a forma e o conteúdo que apresenta.

No caso do documento que analisamos, ao relacionar os aspectos do conteúdo do mesmo com as formas as quais foram utilizadas para representar graficamente este conteúdo (crônica e genealogia), juntamente considerando o contexto de composição do mesmo, devemos entender que a edição 1699 da BNP foi composta com o objetivo de servir como um *locus* de recuperação do passado português que era necessário no contexto político no qual fora composto. O conteúdo da vida de um dos principais personagens da consolidação da liberdade política portuguesa conquistada entre 1383 e 1385, Dom Nuno Álvares Pereira, representada em uma forma de *crônica*, e o conteúdo da dinastia deste mesmo personagem representada em uma forma de *genealogia* apresenta um significado especial para o contexto: a crônica seria uma representação “verdadeira”, na concepção do autor do texto da vida de Dom Nuno Álvares Pereira, e a genealogia estabeleceria a importância do passado de sua linhagem vinculando-a ao contexto presente não somente português, ou seja, como antepassado da dinastia dos Habsburgo, mas também europeu, demonstrando a importância e relevância do passado político de Portugal para o contexto do velho continente.

Referências bibliográficas:

1. Fontes primárias

Histoire de la conjuration de Portugal (1689).

Respuesta al Manifiesto del Reyno de Portugal (1642).

Portugal convezida con la razón para ser venzida con las catholicas potentíssimas armas de Don Philippe IV (1648).

Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos (1639-1640).

2. Bibliografia

- ARNOLD, John H. *What is Medieval History?* Cambridge: Polity Press, 2010.
- AURELL, Jaume. Introduction. In: AURELL, Jaume. *Authoring the Past. History, Autobiography, and Politics in Medieval Catalonia*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2012, p. 1-18.
- AURELL, Jaume. *La escritura de la memoria. De los positivismos a los postmodernismos*. València: Publicacions Universitat de València, 2005.
- BORDONE, Renato e SERGI, Giuseppe. *Dieci secoli di medioevo*. Torino: Biblioteca Einaudi, 2009.
- BORDONE, Renato. Storiografia, genealogia e araldica. Usi e abusi, en: L'Identità genealogica e araldica: fonti, metodologie, interdisciplinarietà, prospettive. In: *Atti del XXIII Congresso internazionale di scienze genealogica e araldica, Torino, Archivio di Stato, 21-26 settembre 1998*. Roma: Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici, 2000, p. 505-514.
- BREISACH, Ernst. *Sobre el futuro de la Historia. El desafío posmodernista y sus consecuencias*. València: Publicacions de la Universitat de València, 2009.
- BURKE, Peter. *A Escrita da História: Novas Perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. História e Paradigmas Rivais. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 1-22.
- CHARTIER, Roger. Le monde comme représentation. *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations* 44/6, p. 1505-1520, 1989.
- CHARTIER, Roger. Mystère esthétique et matérialité de l'écrit. In: CHARTIER, Roger. *Inscrire et effacer: culture écrite et littérature (XIe-XVIIIe siècle)*. Paris: Le Seuil/Gallimard, 2005, p. 7-15.
- COSER, Miriam Cabral. A dinastia de Avis e a construção da memória do reino português: uma análise das crônicas oficiais. *Caderno de Ciências Humanas – Especiaría*, 10/18, jul-dez, p. 703-727, 2007.
- DUMVILLE, David. What is a Chronicle? In: *The Medieval Chronicle*. Vol. II. Edited by Erik Kooper. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 2002, p. 1-27.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média. Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- GARDINER, Patrick. *Teorias da História*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- GOUGUENHEIM, Sylvain. *Le Moyen Âge en questions*. Paris: Tallandier, 2012.
- GUENÉE, Bernard. Les généalogies entre l'histoire et la politique: la fierté d'être Capétien en France au Moyen Âge. *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations*, 33, p. 450-477, 1978.
- GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez de Silva, un nobilista portugués en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - recherche storiche*, 30, p. 35-60, Anno XI - Aprile 2014.
- IGGERS, Georg. G. *La historiografía del siglo XX. Desde la objetividad científica al desafío posmoderno*. México: Fondo de Cultura Económica, 2012.

- LE GOFF, Jacques. *Histoire et mémoire*. Paris: Gallimard, 1988.
- MICHELAN, Kátia Brasilino. Cronistas medievais: ajuntadores de histórias. *História Social*, 17, p. 266-286, 2009/2.
- NICHOLS, Stephen G. The New Medievalism: Tradition and Discontinuity in Medieval Culture. In: BROWNLEE, Kevin; BROWNLEE, Marina S.; NICHOLS, Stephen G. (Orgs.). *The New Medievalism*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1991, p. 1-26.
- REIS, José Carlos. *A história, entre a filosofia e a ciência*. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- ROSENTHAL, Joel T. *Understanding Medieval Primary Sources*. London: Routledge, 2012.
- RUBIÉS, Joan Pau i SALRACH, Josep M. Entorn de la mentalitat i la ideologia del bloc de poder feudal a través de la historiografia medieval fins a Les Quatre Grans Cròniques. In: PORTELA I COMAS, Jaume (org.). La formació i expansió del feudalisme català. Actes del col·loqui organitzat pel Col·legi Universitari de Girona (8-11 de Gener de 1985). *Revista del Col·legi Universitari de Girona*. Universitat Autònoma de Barcelona. 1985-1986, p. 467-506.
- SHOPKOW, Leah. Dynastic History. In: *Historiography in the Middle Ages* (Deborah Mauskopf Deliyannis, Editor). Leiden/Boston: Brill, 2003, p. 217-248.
- SPIEGEL, Gabrielle M. Genealogy: Form and Function in Medieval Historical Narrative, *History and Theory*, 22/1, p. 43-53, 1983.
- SPIEGEL, Gabrielle M. History, Historicism and the Social Logic of the Text. *Speculum*, 65/1, p. 59-86, 1990.
- SPIEGEL, Gabrielle M. Theory into Practice: Reading Medieval Chronicles. In: *The Medieval Chronicle*. Vol. I. Edited by Erik Kooper. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 1999, p. 1-12.
- STONE, Lawrence. *The Past and the Present*. Boston, 1981.
- ULHÔA PIMENTEL, Helen. Portugal na União Ibérica: algumas reflexões sobre razões e mitos. *Universitas FACE*, 3, p. 53-64, 2007.
- VIANNA, Luciano J. O comportamento político cultural no medievo: uma aproximação. *Revista História e Cultura*, Franca-SP, v.2, n.3 (Especial), p. 463-484, 2013.
- WHITE, Hayden. Literary Theory and Historical Writing. In: *Figural Realism. Studies in the Mimesis Effect*. Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 1999, pp. 1-26.

RECEBIDO EM 28/06/2015
ACEITO EM 10/08/2015